

# Concurso Literário “200 Anos de Louis Braille”

---

Jefferson de Lima Dias, 14 anos **2º Lugar – Categoria: Conto**

---

## **Duas vidas iluminadas**

Dia 28 de janeiro de 2009, começavam as aulas de Diogo e Felipe. Ambos deficientes visuais moravam com a Tia Clara desde que foram abandonados pela mãe, que não teve condições de criá-los. Na medida do possível eram felizes numa casa simples no Bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo.

Os dois estavam na quarta série. Tinha muitas dificuldades para ler e escrever. O problema é que não conseguiam acompanhar o ritmo da sala de aula por muitos motivos, entre eles, falta de estrutura e materiais de apoio.

Depois das longas férias, outro ano escolar se iniciava e o primeiro dia de aula chegou.

Chegou com novidades porque, felizmente, os professores haviam se preparado para recebê-los. Havia livros em Braille, relete máquina e até soroban para os exercícios de matemática.

A alegria foi muita. Desse dia em diante, eles mudaram a idéia que tinham de escola, pois eles se sentiam participantes daquele grupo. Afinal, estavam presentes em todas as atividades como uma criança que enxerga. Era o sonho se realizando!

Com o Braille cada vez melhor, foi mais fácil acompanharem os estudos. E isso só melhorou o futuro deles.

Hoje, a realidade é outra: Diogo teve acesso ao mundo e arrumou um emprego. Ele trabalha em um escritório no centro de São Paulo. Já Felipe trabalha em uma clínica em Santo André. Os dois gostam de música e poesia e isso só foi possível porque o Braille iluminou as suas vidas.